

Novos Rumos

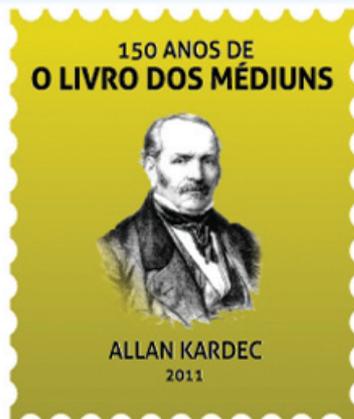
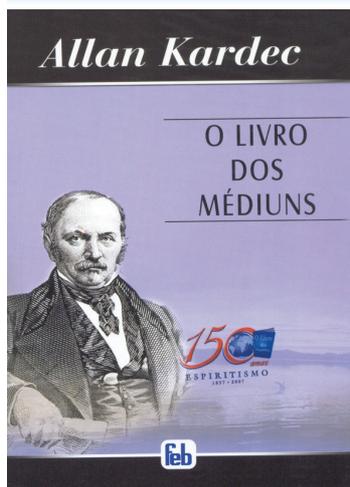
NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 504, 506 e 508
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 85/2011

EDITORIAL



Selo que está sendo utilizado na capa da revista Reformador ao longo do ano de 2011.

Mais uma vez, o Novos Rumos está nas mãos dos eventuais leitores – frequentadores ou não frequentadores das reuniões públicas e de estudo do Lar de Tereza. Uma pergunta pode surgir nas mentes dos que nos leem. Por que razão uma Instituição, como a nossa, empenha-se em mobilizar recursos de organização, intelectuais e financeiros para distribuir um jornal espírita?

Divulgação da Doutrina seria a resposta concisa em muitas mentes. Divulgar, no entanto, sem clareza de propósitos, seria um empenho vago. Os Espíritos Superiores nos advertem de nossa responsabilidade em preparar o solo dos corações para o crescimento da semente evangélica. Que busquemos, todos, espalhar a luz da consolação e do esclarecimento por todos os meios

ao nosso alcance.

O Movimento Espírita recorre ao veículo do rádio, da televisão, da internet, da página escrita para cumprir a tarefa proposta. Nossa Casa emprega o livro – Livrarias, Bibliotecas – a mensagem duplicada, o jornal.

Desde a fundação, em 1951, o Lar de Tereza direciona seu trabalho para o exercício do sentimento de caridade e para o incentivo ao estudo – daí o nome Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade. Ao completar, em 2011, 60 anos de existência, nosso Lar, mais uma vez, abre as portas, livros e ações no Bem aos queridos leitores. ●



MENSAGEM DO MÊS

Evolução e Aprimoramento

“Decididamente, em nome da Eterna Sabedoria, o homem é o senhor da evolução na Terra.

Todos os elementos se lhe sujeitam à discricção.

Todos os reinos do planeta rendem-lhe vassalagem.

Montanhas ciclópicas sofrem-lhe a carga de explosivos, transfigurando-se em matéria-prima destinada à edificação de cidades prestigiosas.

Minérios por ele arrancados às entranhas do globo, suportam-lhe os fornos incandescentes, a fim de lhe garantirem utilidade e conforto.

Rios e fontes obedecem-lhe as determinações, transferindo-se de leito, com vistas à fertilização da gleba sedenta.

Florestas atendem-lhe a derrubada, favorecendo o progresso.

Animais, ainda mesmo aqueles de mais pujança e volume, obedecem-lhe as ordens, quedando-se integralmente domesticados.

A eletricidade e o magnetismo plasmam-lhe os desejos.

E o próprio átomo, síntese de força cósmica, descerá-lhe os segredos, aceitando-lhe as rédeas.

Mas não é só no domínio dos recursos materiais que o homem governa, soberano.

Ele pesquisa as reações populares e comanda a política; investiga os fenômenos da natureza e levanta



a ciência; estuda as manifestações do pensamento e cria a instrução; especializa o trabalho e faz a indústria; relaciona as imposições do comércio e controla a economia.

Claramente, nós, os espíritos em aperfeiçoamento, no aperfeiçoamento terrestre, conseguimos alterar ou manobrar as energias e os seres inferiores do orbe a que transitoriamente nos ajustamos, e do qual nos é possível catalogar os impérios da luz infinita, estuantes no Universo.

À face disso, não obstante sustentados pelo Apoio Divino, nas lides educativas que nos são necessárias, o aprimoramento moral corre por nossa conta.

O professor ensina, mas o aluno deve realizar-se.

Os espíritos superiores nos amparam e esclarecem,

no entanto, é disposição da Lei que cada consciência responda pelo próprio destino.

Meditemos nisso, valorizando as oportunidades em nossas mãos.

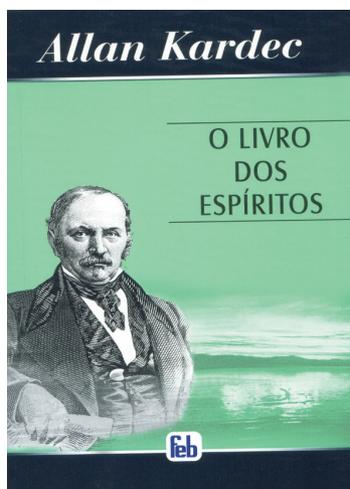
Por muito alta que seja a quota de trabalho corretivo que tragas dos compromissos assumidos em outras reencarnações, possui determinadas sobras de tempo – do tempo que é patrimônio igual para todos – e, com o tempo de que dispões, basta usares sabiamente a vontade, que tanta vez manejamos para agravar nossas dores, a fim de te consagrares ao serviço do bem e ao estudo iluminativo, quando quiseses, como quiseses, onde quiseses e quanto quiseses, melhorando-te sempre.”

Emmanuel
do “Livro da Esperança” ●

À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Espíritos Protetores

S. Xavier



Ninguém se acha na Terra sem a adequada proteção espiritual. Ao longo de toda a nossa trajetória terrena, e mesmo antes e depois dela, amigos bondosos dedicadamente velam por nós, sustentando-nos nas dificuldades e oferecendo-nos, nos momentos de escolha ou decisão, valiosas sugestões quanto ao caminho a seguir.

Mas, se isso realmente ocorre, por que tantos erros, tantas dores e decepções? É preciso entendermos como atua essa proteção, que jamais se torna uma imposição, devendo ser sempre aceita e posta em prática por nós, livremente. E aí é que surgem os problemas. Sendo livres, podemos naturalmente optar por seguir as sugestões da prudência e do discernimento, caminhando em paz, embora os naturais obstáculos da marcha, ou seguir os impulsos de nosso egoísmo, distanciando-nos do bem e percorrendo, então, trechos ásperos e sombrios no caminho, em que a dor e a desilusão nos despertem para o verdadeiro sentido da existência.

A proteção e a orientação

acima referidas são quase sempre imperceptíveis: às vezes é a palavra de um amigo que nos adverte, noutras ocasiões a leitura de breve comentário desperta em nós as necessárias reflexões e em outras ainda a resposta ou a sugestão surgem de nós mesmos, sob a forma de ideias que se apresentam como se fossem nossas, mas que provêm desses amigos invisíveis.

As religiões, intuitivamente, de há muito assinalaram esse dispositivo de segurança, estabelecido pela bondade divina, designando seus agentes pelos nomes de anjos da guarda ou gênios protetores. Na Doutrina Espírita tal ideia é confirmada e também explicada de forma racional.

Nesse sentido Allan Kardec dirigiu aos Espíritos indagações específicas, recebendo deles as seguintes respostas: “Que se deve entender por anjo da guarda ou anjo guardião? – O Espírito protetor pertencente a uma ordem elevada.” “Qual a missão do Espírito protetor? – A de um pai com relação aos filhos; a de guiar seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo em suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.”

A Doutrina nos esclarece ainda, que podemos e devemos recorrer a essa fonte de recursos espirituais da qual jamais deixaremos de receber consolo, forças e orientação.

O Livro dos Espíritos (perguntas 490 e 491)

Transcrito do SEI nº 1575 ●

Em toda parte

D. Villela



Em grau variável, todos podemos receber a influência dos Espíritos sem que tenhamos geralmente consciência desse fato. Por isto, Allan Kardec preferiu atribuir a designação de médium apenas àquelas pessoas capazes de perceber essa ocorrência que nelas se manifesta de forma bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes.

Assim, na mediunidade, a presença de agentes desencarnados é ostensiva mas a Doutrina Espírita esclarece que a ação da espiritualidade sobre nós é muito ampla, sendo ilustrativa nesse sentido a experiência vivida pelo Codificador quando assistiu a uma apresentação da ópera **Oberon**, achando-se nessa oportunidade acompanhado por um médium vidente que descrevia o que se passava no teatro. Havia grande número de lugares vagos, muitos dos quais, consoante a observação do sensitivo, ocupados por desencarnados que pareciam interessados no espetáculo. Alguns dos assistentes tinham também companhias espirituais. No palco, entidades sérias procuravam auxiliar os cantores enquanto outras, ainda imaturas e levianas, divertiam-se arremedando-lhes os gestos de forma grotesca. Kardec teve então a ideia de evocar o autor daquela composição, o grande músico alemão Karl Maria Von Weber (1786-

1826) – que atendeu ao chamado – indagando-lhe o que achava da execução de sua obra, respondendo Weber que embora não fosse má, parecia-lhe fraca, sem entusiasmo e acrescentou: “Espera, vou tentar dar-lhes algo do fogo sagrado”. Logo em seguida, ele foi visto pairando acima dos atores, envolvendo-os com sua irradiação, notando-se, então, que sua interpretação modificou-se sensivelmente, passando a mostrar mais brilho e inspiração.

O que se passou nesse recital há 150 anos num teatro de Paris não é atípico ou excepcional, muito ao contrário, é absolutamente comum. Contamos habitualmente com parceiros invisíveis em nossas realizações. No lar, no lazer ou na vida profissional, a sós ou na multidão, jamais estamos isolados dessa influência, que selecionamos conforme nossas intenções e objetivos. Na maioria esmagadora dos casos, essa escolha se faz de forma inconsciente e involuntária, ocorrendo apenas em função da Lei de Afinidade. Conscientes de sua existência, graças à Doutrina Espírita, podemos e devemos dirigi-la, selecionando pensamentos e emoções que nos coloquem em sintonia com individualidades bondosas e esclarecidas, capazes, por sua influência, de fortalecer em nós a disposição para o bem.

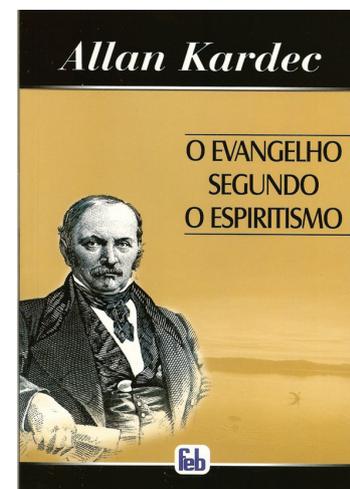
Por outro lado, esse episódio ilustra claramente a diferença que caracteriza a mediunidade, pois enquanto o sensitivo observa e descreve conscientemente o que se passa na esfera extrafísica, os intérpretes da ópera, sem o perceberem, intermediam para os assistentes a emoção de Weber, acrescentando mais beleza ao espetáculo.

O Livro dos Médiuns (Segunda Parte,

Cap. 14, itens 159 e 169).

Transcrito do SEI nº 2064 ●

Consolador Prometido



3. Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (S. JOÃO, cap.XIV, vv. 15 a 17 e 26.)

4. Jesus promete outro consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores. ●

A VOZ DOS BENFEITORES

Nascer de Novo



“(...) quem não nascer da água e do espírito não pode entrar no Reino de Deus.” – Jesus 5

Nascer de novo – renovar conceitos e sentimentos.

Ninguém nasce no corpo sem que esteja preparado para as situações que lhe caiba enfrentar. Recebamos, assim, as proações, como a porta es-

treita diante da qual devemos nos despojar de tudo o que nos impeça de transpô-la na direção do campo fértil das realizações espirituais.

Abençoemos a Terra, que funciona como escola e hospital, libertando-nos, paulatinamente, da ignorância e das enfermidades da alma, que ainda nos impedem de caminhar com segurança.

Estreitemos os laços da consaguinidade que a volta do corpo estabelece como condição imprescindível para exercitarmos o amor, a paciência, a tolerância, frente aos que intitulos com os nomes mais queridos, e que, nem sempre, nos aceitam a dedicação e as renúncias.

Aceitemos, com naturalidade, os momentos de luta e os desafios que a reencarnação nos apresenta, a fim de

que desenvolvamos a nossa capacidade de discernir.

Ó Terra, que nos recebes como Mãe carinhosa, envolvendo-nos na beleza de tua Natureza, santificada pelas mãos de nosso Mestre, sejam abençoados os dias que em ti passamos, em viagem mais curta ou mais longa, até que possamos alcançar o Reino de Deus!

Reflitamos, através de nossos gestos, a gratidão ao Pai, por nos oferecer a oportunidade de crescer em sua direção.

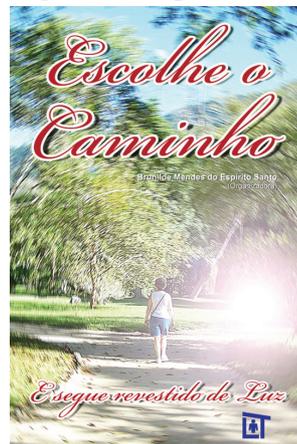
E que sejamos na Terra, hoje, amanhã e sempre, instrumentos da Paz de Deus junto aos nossos companheiros de jornada.

Aurélio

5 João, III:

**Transcrito do livro:
Os Caminhos da Paz ●**

Este livro **Escolhe o Caminho E segue revestido de Luz** faz parte da série: **Luz no Caminho - volume: I**, mensagens de Espíritos diversos recebidas no Lar de Tereza.



Amigo! É hora de acordar!
É hora de ir ao encontro da Verdade!

É hora de buscar Jesus!
Não podes retardar mais teu passo no caminho para Deus.

Amigo! Vive com Jesus, buscando o Evangelho como roteiro, a fim de que possas colher flores, sorrisos e bons frutos! Mas, para isso, é necessário plantar o amor, o bem, o perdão, a concórdia e a paz.

Alma irmã! Deixa que minhas mãos sustentem as tuas no caminho que vamos percorrer. Não temas!... A caminhada é longa, mas nosso destino, não é tombar, e sim, vencer.

Por vezes, a coragem nos falta, no entanto, ela se revela através do pranto dos que sofrem sem nada reclamar, dos que são humilhados e, ainda assim, não deixam de lutar!

Os cuidados com a sementeira

A criança nasce numa família que social e culturalmente se desenvolve, mobilizando valores morais, intelectuais e religiosos.

No ambiente que a família lhe oferece, a criança vai, dentro do tempo, registrando e absorvendo os valores, costumes e hábitos mantidos pelo grupo familiar, e daí, a importância dos exemplos que lhe dão aqueles que com ela convivem, porquanto, todas as palavras, gestos, ações e reações, expressões de raiva ou carinho são como sementes lançadas em seu espírito, semelhantes àquelas que lançamos na terra fértil de nosso jardim.

É imprescindível que tal realidade seja bem compreendida, a fim de que os pais, principalmente, estejam atentos, para que, mais tarde, não se desesperem com os frutos da sementeira que fizeram.

São muitos os que con-

fundem autoridade com gritos e gestos bruscos, quando a autoridade é tão só o tom firme com que se fala, mostrando sempre o porquê da correção que se deseja fazer. Falar baixo, descer até à altura da criança, olhá-la nos olhos com carinho e dizer-lhe que a correção ou a advertência é ato de amor, todas essas atitudes farão mais efeito, isso porque, ali está um espírito que veio para vencer, em si mesmo, o orgulho, a prepotência, a teimosia ou a revolta.

Se o espírito, recém-encarnado, ainda traz de suas vidas passadas tais sentimentos como consequências de seus desacertos, a palavra imperiosa, o gesto violento, a ameaça explícita farão revivê-los e fortalecê-los, estabelecendo conflitos que, pouco a pouco, gerarão mágoas e ressentimentos, destruindo a confiança que é a base do equilíbrio emocional de ambas as partes.



Muitas vezes, diz o pai: “que infelicidade! Por que você não é igual a mim?”

E repete a mãe: “como pode você ser tão diferente de mim, quando eu tinha a sua idade?” Todavia, é preciso compreender que ninguém é igual a ninguém.

No universo, não existe “xerox” dos seres criados por Deus. Cada um de nós é um

ser único, construindo o seu próprio caminho. Mas é da Lei Divina, que vivamos em sociedade, interdependentes, porquanto, é por esta interdependência que edificamos a humildade, a fraternidade, a tolerância e todas as demais virtudes que nos garantem o progresso moral e espiritual.

Mas, se devemos ter cuidado de retirar do ser que vem aos nossos braços todas as sementes do Mal, não devemos esquecer que nos cabe lançar, em seu espírito imortal, as semente do Bem.

Deus nos entregou Seus filhos como sagrado empréstimo, confiando em nossas possibilidades de colaborar com Ele no aperfeiçoamento de todos eles.

No Capítulo XIV – item 9 de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, encontramos uma mensagem de Santo Agostinho, cujo trecho transcrevemos:

“Ó espíritas! compreendei

agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteiravos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa receberéis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda?”

Roguemos a Deus que nos ajude a fim de que, ao chegar o momento da nossa partida, possamos dizer, num últimos suspiro: “Senhor! Fiz tudo o que podia fazer...”

Icléia
Transcrito da 2ª edição
revista e ampliada do livro:
Como Educar Meus Filhos? ●

ATIVIDADES DO LAR DE

Sigamos Juntos

Elisa Hillesheim

O Lar de Tereza – Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade atinge, neste ano de 2011, 60 anos de existência e de trabalho. Intencionalmente, não empregamos o termo “comemora 60 anos”. Nascido, como sabemos, do ideal evangélico de um grupo pequeno, reunido em Culto na Lar, sob orientação de D. Brunilde Mendes do Espírito Santo, foi nomeado Instituição pela Espiritualidade, em setembro de 1951.

A narrativa dos acontecimentos, vividos em 1952 e nas décadas seguintes, consta do livro **Sigamos Juntos** (1), escrito por D. Brunilde, para que as gerações que se sucederem à fundação da Casa, conhecessem as primeiras atividades da Instituição. A história do Lar, enfim.

Os pensamentos daqueles que integram o Lar de Tereza ou que constituem o Lar – já que a casa não seria ativa sem seus cooperadores – voltam-se, e não poderia ser diferente, para os primeiros passos da Casa nascente. Tempos difíceis para todos: sustento da família, profissão absorvendo as energias e as horas, benefícios sociais incipientes.

Paulatinamente, a estrutura administrativa e espiritual é elaborada:

- redige-se o primeiro estatuto;
- organizam-se as reuniões públicas, depois as mediúnicas;
- expandem-se os recursos na Assembleia Social;
- cresce a Evangelização Infantil, Juvenil e Familiar;
- desenvolve-se o trabalho social-educativo na comunidade de Austin;
- é fundado o Núcleo Emmanuel, no Anil;
- estrutura-se o estudo da Doutrina Espírita com a implantação do ESDE;

– cria-se mais um espaço de reunião – o Núcleo Paulo e Estevão, com mais uma Livraria, divulgando o livro espírita;

– organiza-se a Editora Lar de Tereza;

– mais trabalhadores, mais frequentadores, mais Áreas de ação.

Este resumido elenco histórico não bastaria para falarmos em crescimento, dinamismo e portanto em “comemoração” pelos 60 anos.

Na perspectiva terrestre, sim.

No planejamento espiritual, estamos todos em caminho e atingimos apenas propósitos parciais; cada propósito ao tempo da capacidade de trabalho da equipe, sob o esforço de união dos cooperadores.

Estamos prosseguindo na construção firmada, no início, em bases sólidas, na rocha firme. Continuidade do trabalho que nos foi ofertado, já organizado e que depende, a cada dia, de nossa vigilância e dedicação.

Os tempos de agora continuam difíceis, sob outros aspectos, diferentes de 1950, mas conhecemos nossos compromissos neste Planeta em transição, sob o comando do Excelso Amigo.

Festividades, alegrias pela data? Sim, teremos.

No mês de setembro inteiro, principalmente aos domingos, vamos nos reunir em agradecimento, com a representação de vários setores de atividades e ouvindo os conceitos da Codificação Espírita, pela voz de expositores convidados.

Preparemo-nos para a festa interior, avaliando a dimensão das oportunidades que os Benfeitores Espirituais nos oferecem.

(1) Editado em 2001. 1ª edição esgotada. Aguardando a 2ª edição ampliada. ●

Para que servem as caixinhas?

Sandra Malafaia



Se você chegar ao Lar de Tereza, trazendo papéis com nomes para serem colocados nas “caixinhas” de encarnados e/ou desencarnados e se deparar com a porta fechada, não se desespere! Faça uma oração, com fé, e peça a intercessão dos Espíritos encarregados desse trabalho na Casa. Eles vão lhe ouvir.

Da mesma forma, se você estiver em casa, no trânsito ou em qualquer lugar e fizer uma prece sincera, fique tranquilo: sua oração também chegará a Deus, levando, através de seus servidores – os Espíritos que ajudam em Seu Nome – o auxílio que você solicita.

Muitos perguntam:

– Então, para que servem as “caixinhas”?

De acordo com as instruções dos Benfeitores, os Espíritos envolvidos com as tarefas de auxílio aos encarnados ou desencarnados, têm como parte de seu trabalho, anotar os nomes que são colocados nas “caixinhas”, identificar suas necessidades para bem atender o que lhes é solicitado, reforçando a boa intenção de quem faz os pedidos, não importando o número de pessoas que se deseje auxiliar.

Meios de Comunicação

Modernamente falando, seja por ligação telefônica, fax ou internet, a mensagem chega ao seu destinatário.

Assim se dá com as preces que fazemos ou quando colocamos nas “caixinhas” os pedidos em favor de alguém, desde que o façamos com verdadeira Fé.

Decerto as “caixinhas” se convertem em um meio de ajudar aos que não têm muita segurança quanto ao valor de seus pedidos e, assim, preferem garanti-los colocando os nomes nelas. No entanto, isso também, é louvável, já que demonstram humildade e desejo de ajudar.

As “caixinhas” estão num ambiente espiritualmente bem preparado pela vibração da Casa, auxiliando, portanto, em todo esse processo de intercessão, facilitando, dessa forma, a transmissão do pedido.

Às vezes, algumas pessoas dizem:

– Peça aos Benfeitores que ajudem “fulano”.

Recomenda-se, então, que elas façam uma prece ou se dirijam ao Lar de Tereza e tomem posse por essa pessoa, ou coloquem seu nome na “caixinha”.

Vale ressaltar o seguinte trecho de **O Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap. XXVII – it. 14):**

“O homem que não se considera bom o bastante para exercer uma influência salutar, não deve deixar de orar por outra pessoa, pen-

sando que não é digno de ser escutado. O reconhecimento da sua inferioridade é uma prova de humildade sempre agradável a Deus, que leva em conta a intenção caridosa que o anima. Seu fervor e sua confiança em Deus são um primeiro passo para o seu retorno ao bem, para o qual os bons espíritos sentem-se felizes em encorajá-lo. A prece que não é aceita é a do orgulhoso que tem fé em seu poder e em seus méritos, e acredita ser capaz de substituir a vontade do Eterno.”

As “caixinhas”, então, são apenas instrumentos que facilitam aos que têm fé a fazer o bem em favor dos que estejam necessitados de auxílio.

Como funcionam

As “caixinhas” onde permanecem os nomes dos encarnados ou desencarnados estão à disposição do público, em local de fácil acesso, tanto na Sede do Lar de Tereza quanto em seus Núcleos: Emmanuel (Jacarepaguá), Casa de Renato (Austin) e Paulo e Estevão (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 462 - sl).

Para auxílio aos encarnados, deve ser colocado no papel o nome da pessoa para quem se está pedindo ajuda e seu endereço, na certeza de que todos os que partilhem do mesmo serão também beneficiados.

Nos papéis destinados à intercessão para os desencarnados, além dos nomes, coloca-se a data da desencarnação. E, dessa forma, os Benfeitores, conforme a situação em que eles se encontrem, providenciarão os recursos para ajudá-los. Caso estejam perturbados, serão encaminhados às Reuniões Mediúnicas onde receberão os esclarecimentos que se façam precisos para alcançarem o reequilíbrio. ●

TEREZA

Momentos Inesquecíveis

Elisa Hillesheim



Elisa, Brunilde, Anatasha e César no Núcleo Paulo e Estevão

Na manhã do dia 29 de maio de 2011, domingo, a família do Lar de Tereza viveu momentos inesquecíveis. Com a antecedência habitual, os cartazes nos murais informavam:

Dia 29 de maio, 10h, Núcleo Paulo e Estevão.

– Autógrafos de D. Brunilde: 2ª edição ampliada do livro **Como educar meus filhos?** e 1ª edição de **Escolhe o caminho**.

– Palestra do prof. César Reis: **A arte na divulgação da Doutrina Espírita**.

– Apresentação da cantora espírita Anatasha Mekenna.

O convite era atrativo, mas não percebíamos ainda o nível espiritual que o encontro iria proporcionar.

Muito cedo, os companheiros de trabalho do Lar e convidados posicionavam-se para trocar palavras e cumprimentos com D Brunilde, que, à mesa, com o carinho de sempre, escrevia dedicatórias aos livros apresentados.

Iniciada a reunião com o prof. César Reis, ouvimos considerações profundas sobre **A música celeste e a música espírita**, em textos de Allan Kardec e Léon Denis.

Nosso querido amigo e convidado, apesar da extensa atividade doutrinária e administrativa, junto ao Instituto de Cultura Espírita do Brasil, disponibilizou a manhã de domingo para o encontro fraterno no Lar de Tereza.

A fala do expositor, acompanhada de projeção em Powerpoint, constituiu-se em

estudo para os assistentes, no momento, bem como continuará como fonte de pesquisas para todos que assistirem à filmagem da palestra.

Apresentada, a seguir, Anatasha começou a cantar. Ela, também como musicista e compositora, gravou o acompanhamento musical, para as canções que interpretaria, ora ao piano, ora ao violino, flauta ou em conjunto de instrumentos musicais. Nossa sala de reuniões, simples, sem adornos, revestiu-se de luz ao toque enternecedor da voz de Anatasha.

Ao embalo da primeira apresentação, **Teu Amor**, depois **Ave Maria (Gounod e JS Bach)**, com interessantes esclarecimentos sobre as composições e os autores, a emoção invadiu as almas, significativamente representadas pelas lágrimas a umedecerem os olhos físicos.

Durante 90 minutos, Anatasha brindou a nossa sensibilidade com a ária da ópera **Páris e Helena**, por exemplo. Depois Villa-Lobos, canções da música popular brasileira, compositores americanos, finalizando com Dolores Duran.

Inspirada, Anatasha dedica a D. Brunilde **A noite do meu bem**, em data profundamente significativa para a dedicada fundadora de nossa Casa, que, em prece comovedora e plena de gratidão, encerrou o encontro.

A psicofera elevada, da sala matéria, traduziu-se em sorrisos e cumprimentos agradecidos a convidados tão especiais. ●

Assim Jesus invocou Deus no seu modelo de prece apresentado à humanidade no Sermão da Montanha, após ensinar as mais perfeitas instruções sobre as atitudes a serem adotadas no momento da oração.

Os discípulos não sabiam como fazer suas preces e, normalmente, presenciavam o comportamento de Jesus, que se afastava e orava só, o que contrastava com o modo ostensivo e público dos sacerdotes da época.

Allan Kardec teve a mesma preocupação ao dedicar os dois últimos capítulos de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** à abordagem da prece.

Jesus dirigiu-se a Deus não como Criador, nem Rei, nem como Deus, mas como Pai; e mesmo assim Pai de todas as criaturas. Esse tratamento não era novo, visto ser uma expressão utilizada pelos judeus, embora que, com Jesus, tivesse um sentido espiritualista mais profundo.

Pai é a mais carinhosa atribuição divina, e de tal forma pai que, em Mateus 23: 9, Jesus adverte: “A ninguém chaméis de pai na Terra, a não ser vosso Pai que está nos Céus”. Esta invocação é um apelo que nos recorda nossa filiação divina, confessando-nos filhos no real sentido, mais real ainda do que a transitória filiação humana. De Deus é a verdadeira paternidade, porque Ele é a origem de nosso espírito, de nosso verdadeiro Eu.

Dentre as prerrogativas que Jesus atribuía a si próprio, destacamos a de “Filho de Deus”. O mundo de língua grega usava-a frequentemente para designar uma figura heróica, e no Antigo Testamento também era uma de-

Pai Nosso

Frederico Guilherme Kremer



signação empregada. Entretanto, é indiscutível que nos Evangelhos essa expressão foi utilizada para indicar que Jesus reivindicava uma relação especial com o próprio Deus. Jesus tinha uma nítida consciência de uma íntima relação com Deus como seu Pai. Mesmo na tenra idade de 12 anos, ele assim considerou o templo de Jerusalém: “a casa de meu Pai”. Nós ainda somos apenas filhos de Deus, não temos a identidade que o Mestre tem com o Pai, como afirmou: “Eu e o Pai somos um”, ou “Eu estou no Pai e o Pai está em mim”. A oração do “Pai Nosso” é, em síntese, uma série de petições ao Pai para que nos ajude nesse processo para nos tornarmos seus Filhos.

Santificado seja o Teu Nome – É o pedido de ajuda para que possamos honrar a nossa filiação divina, do mesmo modo que na Terra um filho diria a seu pai: que possa eu honrar, com meu comportamento, o teu nome usado por mim. Santificar o Nome do Pai significa ajustar o nosso comportamento às Leis Divinas, que foram apresentadas por Allan Kardec, na Parte Terceira, de **O Livro dos Espíritos**. Por essa razão, destacamos essa parte

como a mais importante, pois representa um roteiro para a nossa felicidade. Nós somente seremos verdadeiramente felizes quando santificarmos o Nome do Pai.

Venha o Teu Reino – Expressa o pedido de ajuda para que edifiquemos no nosso mundo íntimo o reino dos Céus, através da nossa reforma interior.

Seja feita a Tua Vontade – Pedimos forças para nos ajustarmos às Leis de Deus, vencendo a nossa vontade pessoal, reativa e personalista. A submissão aos desígnios de Deus é reflexo da humildade e da crença de que tudo que provém de Deus é o melhor para nós.

Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores – Ao finalizar a oração, o Mestre destaca a importância da nossa atitude perante o nosso próximo. A medida do perdão de Deus é a medida do nosso amor ao próximo.

Finalmente, destacamos que, embora “filhos” em evolução para a condição de “Filhos”, a posição do Pai é inalterada. Jamais nos abandona, pois, se os pais imperfeitos da Terra ajudam e amparam seus filhos rebeldes, com maior certeza nosso Pai que está nos céus. ●

O Turismo que Virou Trabalho

Sandra Malafaia



Ivone e Aloísio com o casal belga na entrada da Federação Espírita de Liège – Bélgica

Quem ainda não leu **Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho**, pode até pensar que nosso país é apenas do samba e do futebol. Mas, a partir da reportagem a seguir, vai constatar a verdade que intitula o livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, através do espírito de Humberto de Campos. **Novos Rumos** entrevistou o casal Ivone e Aloísio Ghiggino, membros do Lar de Tereza, que, a exemplo de outros brasileiros, como Divaldo Pereira Franco, César Reis e José Raul Teixeira, vêm sendo instrumento de orientação, esclarecimento e divulgação do Espiritismo em diversas cidades e nações do planeta.

O casal já realiza esse tipo de tarefa há cerca de 12 anos. Segundo Ivone, tudo começou quando César Reis soube que eles estavam de viagem marcada para Portugal. Então o renomado espírito falou: “você não podem ir só como turistas”. A partir daí, Ivone e Aloísio começaram a receber ligações e e-mails de federações espíritas de vários países, convidando-os para palestras.

“O que era para ser um lazer, agora também é trabalho. Mas tudo isso é muito gratificante”, afirmam os dois, que acabaram de voltar da Europa, onde ficaram 35 dias e fizeram palestras e seminários em cidades da Suíça, Áustria,

França e Bélgica.

De acordo com Aloísio, o movimento espírita fora do Brasil é bem mais modesto do que acontece aqui. “Exemplo disso é o 5º Conselho Espírita, que abrange apenas a zona sul do Rio de Janeiro, e é maior, tanto em número de casas quanto de frequentadores, do que as federações da maioria dos países”, afirma.

Aloísio acrescenta que o Espiritismo vem se estabelecendo cada vez mais pelo mundo, mas com uma característica: é do Brasil que a Doutrina Espírita se irradia para outras nações: “Tivemos Chico Xavier, com mais de 400 livros psicografados, temos Divaldo Franco, com mais de 100 obras publicadas, entre outros médiuns. Isso facilita muito nosso acesso à Literatura Espírita, que, além do mais, é escrita em português, dando-nos uma consistência maior do conhecimento”, explica.

Para melhorar a situação nesse sentido, o Conselho Espírita Internacional (CEI), através de sua editora, vem trabalhando na tradução de livros como os de André Luiz e de Emmanuel, já que as obras da codificação já existem em diversos idiomas.

Mas vale lembrar que o tradutor dos livros tem de conhecer bem a Doutrina Espírita e a linguagem do local. Isso porque as expressões

idiomáticas mudam e não se pode traduzir uma obra ao “pé da letra”.

Assim, devido à dificuldade de expansão do movimento espírita no exterior, há países onde a maioria dos grupos eram familiares, como na Holanda, por exemplo. “Nós estivemos na Holanda, há cinco anos, e depois o representante da Federação Espírita de lá veio ao Brasil, querendo conhecer um Centro Espírita, pois ele nunca havia ido a um”, comenta Ivone, acrescentando que, atualmente, já existem grupos espíritas em várias cidades daquele país.

O Intercâmbio

Para não onerar as Casas Espíritas, as viagens de Ivone e Aloísio são feitas por conta deles mesmos. “Nós é que financiamos as passagens e o hotel, se for o caso, porque eles preferem nos hospedar em suas próprias casas, com muito carinho, e isso cria um elo entre todos nós. Quando vêm ao Brasil, também costumam ficar em nosso apartamento e acabam conhecendo o Lar de Tereza.

O casal mantém um contato muito próximo com o CEI e a Federação Espírita Brasileira (FEB) e, de quando em quando, participam de suas reuniões. Dessa forma, percebem as necessidades do movimento espírita internacional e trabalham a par com essas duas entidades.

Mas os convites para as viagens são sempre feitos pelas federações dos países que já os conhecem. “Ano passado, estivemos 15 dias em Portugal, trabalhando; depois fomos para o congresso em Valencia, na Espanha. No entanto, resolvemos conhecer Palma de Maiorca (Espanha), como turismo. Daí, o grupo espírita de lá descobriu e acabamos participando de um estudo de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** com eles”, conta Ivone, sorrindo.

Curiosidades

Na cidade de Denicé, na



Aloísio e Ivone ao lado do monumento em homenagem à Kardec, Lyon- França

França, ao norte de Lyon, Ivone e Aloísio participaram de encontro com o Conselho Espírita Francês, durante um final de semana. Eles eram os únicos estrangeiros e ficaram hospedados em uma casa, que pertenceu aos templários, no século XIII.

Com o passar do tempo, depois de abrigar uma vinícola, a casa, construída toda em pedra, foi cair nas mãos da esposa de um dos membros do Conselho Espírita Francês. Eles moravam em Lyon e resolveram se mudar para o antigo abrigo dos templários.

Ivone e Aloísio ficaram instalados num lugar onde havia sido uma estrebaria, que tinha até manjedoura. O local foi modernizado, transformado em enorme suíte, mas manteve as paredes de pedra.

Na casa também funciona um Centro Espírita. No encontro, Aloísio fez palestra sobre “Destinação da Humanidade Terrestre: um Só Rebanho e um Só Pastor” e Ivone abordou o tema “Compromisso com a Consciência”.

Outra situação inusitada ocorreu, em certa ocasião, em Londres, onde fizeram explicações em um Centro Espírita, que funcionava aos domingos no salão de uma

igreja anglicana. Outro Centro, também em Londres, está instalado em uma casa mórmon, que lhe cedeu o espaço.

As dificuldades são grandes em toda Europa com relação aos custos para aluguel de espaços para os Centros. Então, os sacrifícios são muitos: a presidente de um Centro, na Suíça, mantém o espaço fazendo faxinas extras para poder pagar o aluguel.

Responsabilidade

Além dos livros da editora do Lar de Tereza, do Lar Fabiano de Cristo e da FEB, que levam para distribuir entre os Centros, Ivone e Aloísio carregam em suas mentes a grande responsabilidade de passar conhecimentos da Doutrina Espírita, em sua maior pureza.

“Os espíritas brasileiros são muito respeitados nos Centros pelo mundo. Por isso mesmo há um grande compromisso íntimo com a tarefa assumida e com aqueles que confiam em nós ao nos convidarem para palestras e seminários”, afirmam Ivone e Aloísio.

“Nunca mais viajamos apenas por lazer, porém isso nos dá uma felicidade imensa”, conclui o casal. ●

Conversando com Marcelo Manga e Allan Filho

Hanna Melo, Jessica Cezar e Thais Santana



Marcelo Manga

Falar de arte espírita causa polêmica algumas vezes, principalmente entre os jovens. Uma das questões mais discutidas é a validade da comercialização dessa arte. Outra é a música como ferramenta que nos sintoniza com o plano espiritual. Para conversar sobre essas questões, **Novos Rumos** entrevistou os músicos Marcelo Manga e Allan Filho, que contam um pouco sobre a inspiração para suas canções.

NOVOS RUMOS: Qual a posição de vocês em relação à comercialização da música espírita? Até onde vale lucrar com a arte espírita em geral?

MARCELO MANGA: Nos últimos anos, tenho observado companheiros tratando as questões relacionadas à profissionalização da arte espírita de forma muito simplista e, ao mesmo tempo, se cristalizando em posições extremadas, propagando ideias de forma irrefletida e pouco embasada. Entendo que o espírita de qualquer área profissional deve se doar em trabalho voluntário pelo progresso de seus semelhantes e da própria Doutrina. Da mesma forma acredito que o trabalho honesto deve ter sua justa remuneração para garantir a subsistência do trabalhador. O grande desafio da arte espírita sob o aspec-

to da profissionalização é se adaptar à contemporaneidade produzindo arte de qualidade de forma sustentável. Espero ter tirado algumas dúvidas e trazido diversas outras.

ALLAN FILHO: A comercialização é necessária para que possamos arcar com todos os gastos de um produto que precisa envolver inúmeros profissionais ou para pagar os gastos associados aos locais e recursos técnicos de alguns eventos do Movimento Espírita. Acredito que todo lucro deve ser direcionado para atividades de amor ao próximo. Mas acredito que não devemos ser amadores na escolha dos profissionais da arte! Uma editora espírita paga aos profissionais da arte gráfica valores devidos quando editam livros espíritas. Por que não fazemos o mesmo com os profissionais da música? Dar de graça o que receber de graça e ser coerente naquilo que caracteriza uma profissão de igual valor a tantas outras!

NR: Manga, de onde vem a inspiração para canções como “Libertação” e “Novo Rumo” que fizeram tanto sucesso na última COMEERJ (Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro)?

MM: A inspiração vem da espiritualidade amiga para ocupar uma pequena parcela neste processo para suprir minha falta de talento. Nessas duas músicas citadas tive a felicidade de contar com a parceria de Anderson Carvalho e Ricardo Leite, respectivamente.

NR: E para você, Allan? Como nascem músicas tão lindas como “Mãos” e “Noite e Dia”, que emocionaram tantos jovens nessa COMEERJ?

AF: A música Noite e Dia foi encomendada para uma



Allan Filho

peça teatral. Contudo, durante o processo de composição, surgiu uma vontade de mandar uma mensagem para aqueles que temem a oportunidade de reencarnar. Principalmente, quando esse receio está associado a possibilidade de ver hábitos antigos voltarem, como a dependência química! Mãos nasceu inspirada na frase da oração de São Francisco “Onde houver ódio que eu leve o amor”. Faz parte de um projeto de compor uma música para cada frase da oração. Muitas vezes só percebo a ideia inspiradora durante o processo de compor! Raras vezes comecei uma música com uma ideia pronta.

NR: Qual a importância da música espírita de um modo geral? E para os jovens?

MM: Antes precisamos pensar na importância da música. A (boa) música eleva o homem e o aproxima de Deus. E vem cumprindo este papel, desenvolvendo a sensibilidade humana, desde muito antes da codificação do Espiritismo. A Doutrina Espírita vem reforçar esta função da música pois trata-se de sublime fonte de inspiração para todas as artes. A Doutrina esclarece e consola. A música sensibiliza e eleva.

Juntas tornam-se uma combinação perfeita.

AF: Não costumo utilizar essa denominação: música espírita. Componho com pessoas de outras religiões. Sendo assim, fica difícil caracterizar qual a “religião” da música! Buscamos idéias comuns, conceitos que nos aproximam enquanto religiosos.

Os jovens gostam, normalmente, de atividades musicais. No processo de Evangelização, melodias e letras são eficientes na capacidade de prender a atenção e, conseqüentemente, nos auxiliar no processo de diálogo! Sem contar que, muitas vezes, essas atividades ajudam a desenvolver potenciais artísticos adormecidos em muitos! Quantos iniciam seus estudos musicais inspirados por amigos ou músicas que acontecem das atividades da casa espírita?

NR: E qual o papel dela na ambientação?

AF: Segundo nossos amigos espirituais, a música tem a capacidade de alterar psicoferas de pessoas e de ambientes. Ondas sonoras são veículos de fluidos transformadores. Muitas vezes, funcionam de forma similar ao tratamento fluidotérapico (passe).

MM: Através da música

temos a oportunidade de sintonizar os pensamentos e emoções de todos os presentes. A música agrega e transforma a vibração do ambiente. Se todos cantam juntos, este elo se torna ainda mais forte, pois todos se sentem co-autores daquele momento. De acordo com a questão 656 de O Livro dos Espíritos, “Reunidos pela comunhão dos pensamentos e dos sentimentos, mais força têm os homens para atrair a si os bons Espíritos”. É precisamente isso que ocorre em uma ambientação bem planejada e conduzida.

NR: Vocês acham que a música é uma forma de prece?

MM: Entendo que a música “pode ser” uma forma de prece. Assim como nem todo conjunto de palavras é uma prece, nem todo agrupamento de notas também o é. Mas, se compreendermos que o Belo é a manifestação divina em seus aspectos incessantemente variados, podemos entender uma bela música como uma aproximação, uma conversa com Deus.

AF: Depende de como é utilizada. Jesus nos orienta a orarmos com humildade, sem exaltações, sem rituais, sem a necessidade de falar em voz alta... Mas se a prece é uma forma de comunhão, então ela precisa ser ampliada para além da expressão “assim seja”. Fechamos os olhos, ligamos nossos pensamentos a Deus e aos amigos espirituais e depois? Fica a impressão de que ao terminarmos nossa prece nos desligamos de Deus. E quantas vezes seguimos conceitos de oração, mas nossa sintonia está em outros pensamentos? É preciso exercitar a ligação com os amigos espirituais ao longo de todo o dia. Cantar ou ouvir músicas é uma ótima forma de nos religarmos. ●

Os Espíritos do Livro

Adolfo, bispo de Argel

Rodrigo Bentes



Adolfo, bispo de Argel

Antoine Adolphe Dupuch nasceu em 1800, em Bordéus, França. Após estudar no seminário e ser ordenado padre, em 1825, pregou nesta cidade até 1838, quando foi nomeado primeiro bispo de Argel, na Argélia – então uma conquista francesa. Bispo numa terra onde a hierarquia eclesiástica desaparecera desde o século V d. C., Dupuch organizou uma diocese para toda a Argélia, criando congregações e frentes de trabalho. Para ele a Igreja não era exclusiva dos católicos: era benevolente com os muçulmanos, ajudava-os quando preciso, sendo amigo do emir Abd el-Kader. Por isso, indisps-se com o governo do rei Luís Filipe (1830-1848), que desejava limitar suas funções, evitando que se tornasse um chefe dos colonos. Foi assim destituído de seu posto, em 1845, morrendo em Bordéus, em 1856.

Antes da instalação francesa, a “Regência de Argel” fazia parte do Império Otomano. Esse mundo islâmico mantinha relações econômicas com estados italianos, a Espanha e a França, sobretudo com o porto de Marselha. No fim do reinado de Carlos X (1824-1830) houve uma intervenção direta na Argélia, para reforçar o prestígio da monarquia francesa ante a oposição liberal, e pelos interesses de comerciantes marseheses. Após a revolução de 1830, franceses compravam as propriedades dos árabes que fugiram à ocupação perto de Argel, formando uma economia agrícola. O governo francês só começou a compreender a mentalidade dos nativos em 1833, ao criar o primeiro gabinete árabe. A partir de 1834 a Argélia seria regida por ordenanças e não por leis. Um governador-geral, subordinado ao ministro da Guerra, administrava a nova colônia, auxiliado por funcionários civis e militares. Os europeus então chegavam: grandes proprietários, pequenos colonos. A única garantia da ocupação era o acordo feito com os grandes vassallos nativos. Entre eles, Abd el-Kader, com um poder de origens religiosas, pretensão descendente de Maomé, com várias qualidades pessoais. Em 1840 ele federalizou 2/3 do território argelino, enqua-

drando as tribos numa nova hierarquia de poderes. Graças aos tributos obtidos, el-Kader dispunha de um exército regular de 10 mil homens. A mobilidade espacial do emir era uma arma essencial contra os franceses.

Ao fim do reinado de Luís Filipe, o aparelho administrativo francês era pesado e medíocre. Mas a população europeia renovava-se rapidamente. Em 1847 eram 47 mil franceses e 62 mil estrangeiros (dos quais a metade era de espanhóis). Mas havia apenas 15 mil colonos e as cidades de Argel e Orão fixavam mais da metade dos imigrantes. Argel parecia uma cidade nova, meio militar, meio civil, de mercadores e aventureiros. Transformou-se assim na sede do bispado. Como vimos, o bispo Adolphe Dupuch entendia-se mal com o governo francês. Mas os colonos sonhavam com o futuro. Doravante a colonização seria mais dirigida pelo Estado, expandindo e edificando os domínios franceses. A questão da Argélia apaixonava a opinião pública francesa, as brochuras socialistas ou capitalistas multiplicavam-se. Na agricultura, o índigo e o algodão cediam lugar aos cereais, ao tabaco e ao vinho. Entretanto, a conquista forjou um exército muito autônomo que desprezava a legalidade.

Em 1848, a segunda repú-

blica francesa inovou: os colonos argelinos teriam direito a voto e sua organização administrativa seria semelhante à da metrópole. Na nova vida política argelina, os colonos conciliavam valores republicanos e de liberdade de expressão com hostilidade face aos nativos. Ao temerem o superpovoamento na França, com desempregados urbanos e camponeses sem terra, os governos tenderam a orientar os trabalhadores rebeldes para deixar a metrópole, encorajando ainda as experiências dos colonizadores socialistas. Assim, os rumos mais à direita seguidos pela França após 1848 reforçaram as tendências autoritárias na Argélia. Lá, os governos militares eram intolerantes com as eleições e a liberdade de imprensa dos colonos. Uma vida política de polémicas, incidentes, golpes e complôs. Contudo, tanto colonos como militares concordavam com a conquista, reprimindo duramente a ameaça nativa.

No O Evangelho Segundo o Espiritismo, o espírito de Adolfo, bispo de Argel, assinou três mensagens a partir de 1861 – alguns anos após seu desencarne. Na primeira delas disserta de forma contundente sobre o orgulho e a humildade, aludindo à precariedade da existência terrena; na segunda comenta sobre o costume do

duelo, já proibido, mas ainda praticado na França e alhures; por fim, escreve sobre a beneficência. Temas que tratam das relações humanas, mas com profundas conotações sociais. A experiência argelina deve ter contado no leque de potencialidades deste espírito, com seus embates humanos, políticos e sociais tão crus e frontais. Mas é importante também perceber que a Argélia fazia parte do mundo francês à época da codificação, despertando paixões, possibilitando vidas e propiciando o surgimento de mensagens em suas cidades, como em Constantina. ●

Bibliografia:

AGULHON, Maurice. 1848 ou l'apprentissage de la république 1848-1852. Paris: Seuil, 1989.

HARDY, Madeleine. Antoine - Adolphe Dupuch premier évêque d'Alger, 1838-1846: un pionnier de la mission à l'épreuve du politique. Paris: Hora Decima, 2006.

JARDIN, Jardin & TUDESQ, A. - J. La France des notables. L'évolution générale 1815-1848. Paris: euil, 1988, v. 1.

O evangelho segundo o espiritismo, capítulo VII, item 12; capítulo XII, item 11 e capítulo XIII, item 11.

LAR DE TEREZA -

Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2011

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
JUL	17	Palestra com Brunilde	10h	Núcleo Paulo e Estevão
	31	Ciclo de Palestras 2011	10h	Núcleo Paulo e Estevão
AGO	03	Início do Grupo de Estudos: PRELIMINAR NOITE/2011	19:30h	Núcleo Paulo e Estevão
	04	Início do Grupo de Estudos: PRELIMINAR TARDE/2011	16h	Núcleo Paulo e Estevão
	05	Início do Grupo de Estudos: PRELIMINAR MANHÃ/2011	8h	Sede

Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade:

Reuniões Públicas
Av. N.ª S.ª de Copacabana, 709, 5.º andar
4ª FEIRA - 8h30 - 19h30
Av. N.ª S.ª de Copacabana, 462b, sobreloja
2ª FEIRA - 14h - 18h - 20h
3ª FEIRA - 8h30
6ª FEIRA - 14h - 18h - 20h
Núcleo Emmanuel
Jacarepaguá:
Estrada do Engenho D'água, 712, Anil.
3ª FEIRA - 14h
4ª FEIRA - 20h
Casa de Renato
Austin - Nova Iguaçu
Av. dos Inconfidentes, 1.105
SÁBADO - 17h

Novos Rumos

NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade.

Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 709, grupos 501 a 504, 506 e 508, Copacabana, Tel.: 2236-0583.

Pres.: Maria Elisa Hillesheim
Vice-Pres.: João Aparecido Ribeiro

Dir. de Estudos Doutrinários: Elizabeth Martins

Jornalista responsável:

Sandra Malafaia
(reg. n. 19.272)